

# OS DEMÔNIOS DE ALAIN BOUREAU E JOÃO XXII

Resenha: BOUREAU, Alain. **Satã Herético: O nascimento da demonologia na Europa Medieval (1260-1350)**, Campinas, Editora Unicamp, 2016, 252p.

**Jayme Rodrigues Krum**<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Durante a Idade Média, o Diabo e o Inferno, assim como Deus e o Paraíso chegam muito perto de serem os assuntos hegemônicos em grande parte da Europa ocidental. Contudo o Anjo das Trevas nem sempre fora visto da mesma forma nos longos anos do período medieval. Ao contrário do que muitas vezes se pensa, a erroneamente chamada Idade das Trevas não estava estática, e os pensamentos teológicos e filosóficos tomavam conta do ocidente europeu. O Demônio e suas legiões infernais, foram um dos principais objetos a serem retratados nas artes e na literatura medieval, e muitos foram os anos em que a natureza infernal era debatida por teólogos como Tomás de Aquino, Erígena, Santo Agostinho entre muitos outros pensadores do período. O Inimigo de Deus trazia em sua imagem um sentimento que mesclava o fascínio e o medo. Esta emoção é uma das muitas heranças medievais que carregamos, e ela é trazida ao nosso cotidiano com as representações que o Anjo Caído assume principalmente nos meios midiáticos, como séries, músicas, filmes e livros.

---

<sup>1</sup> Graduando em História - Licenciatura e Bacharelado na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Participa do grupo de Traduções Latinas e do grupo Virtú, de História Medieval e História do Renascimento, onde realiza pesquisa intitulada de "Em Nome de Deus eu invoco estes Demônios: Necromancia, Igreja e Sociedade na Baviera do século XV", trabalho apoiado pelo programa de bolsas de pesquisa - edital 05/2017 da CSA – CCSH, vinculada ao projeto de pesquisa "Poder, imaginário, cultura e religiosidades no Medievo e no Renascimento". Email: jayme.krum@hotmail.com.

Sendo um tema bastante recorrente nas fontes estudadas pela historiografia específica, muitas são as constatações que os historiadores chegam a respeito do modo como o Diabo era visto no imaginário medieval. No entanto nem sempre estes estudos caminham na mesma linha de pensamento e são muitos os elementos controversos trazidos e rebatidos dentro da academia. Afinal dizer que existia um pensamento hegemônico durante um período histórico é uma falácia, e ao se tratar da Europa medieval estamos analisando um período em que muitas foram as divergências de pensamentos encontrados tanto no mundo leigo quanto no eclesiástico.

Na obra *Satã Herético: O nascimento da demonologia na Europa Medieval (1260-1350)*, Alain Boureau se debruça em estudar os acontecimentos ocorridos neste quase um século, afim de retratar a existência de uma demonologia incipiente, antes da famigerada Caça às Bruxas do período Moderno. A figura histórica que guia o livro em quase sua totalidade é o papa João XXII, pontífice que durante grande parte do seu papado se dedicou à tarefa de estudar e definir o que era e o que não era uma heresia perante os olhos de Deus. Esta tarefa teve por fim a criação e a consagração da bula papal *Super Illius Specula*, na qual um grande número de práticas foram oficialmente consideradas heresias, dentre elas a necromancia e grande parte dos ritos dos franciscanos espirituais.

O prefácio redigido pela professora doutora Néri de Barros Almeida, nesta edição, tem como principal objetivo fazer uma desconstrução prévia a respeito de como os demônios eram vistos durante o período medieval. Em seu texto, Almeida, relata que até o século XII dificilmente os demônios representavam um problema para a sociedade vigente no período, tal visão de mundo se transforma, segundo a historiadora, com o passar deste século, trazendo uma visão mais vívida e perversa da atuação demoníaca. Tais informações relatadas pela autora auxiliam na compreensão das questões iniciais do livro de Boureau, além de se mostrarem úteis para o auxílio na leitura de algum leigo nos assuntos presentes no livro.

Em seguida, a Introdução de Boureau é guiada principalmente pela abordagem dos conceitos que serão trazidos no livro. As definições apresentadas pelo autor a respeito do fenômeno que ele intitula como "virada demoníaca" (1280-1330), e as diferenças entre pactos e possessões demoníacas, se mostram essenciais para a compreensão dos elementos que posteriormente o autor trabalhará durante toda a obra. Além disso, na parte inicial do livro, são trazidas fontes documentais a respeito de João XXII, e a sua relação com a posterior Caça às Bruxas. Tais relatos são colocados a fim de justificar que houve transformações relevantes na estrutura da Igreja devido a um fortalecimento da Demonomania dos séculos XIII e XIV.

No primeiro capítulo, *Satã Herético: A Instituição Judiciária da Demonologia sob João XXII*, Boureau traz um grande número de trechos de cartas endereçadas ou redigidas por João XXII. Estes documentos são apresentados no livro de um modo mais amplo, com o objetivo de complementar as informações descritas, pelo autor, sobre a figura do pontífice. Tais fragmentos de cartas trazem, principalmente, as diretrizes impostas por João XXII, durante o seu pontificado, no período, e na burocracia da Santa Inquisição. Além disso elas possuem elementos controversos que a figura de João XXII representa, tais como quais seriam os possíveis motivos que levaram a sua obsessão em tornar quase toda e qualquer forma de prática cultural diferenciada em heresia.

No mesmo capítulo, encontramos vários excertos de fonte, que relatam algumas características encontradas no século XIII, e principalmente suas continuidades até os dias atuais. Um destes elementos seriam as permanências de certos elementos dos manuais da Inquisição que perduraram nos códigos judiciais até o presente.

O capítulo seguinte, *Sacramentos satânicos? A descoberta de Henrique de Carreto*, retoma as discussões apresentadas na Introdução, a respeito das definições do que seria uma prática herética. Complementando esta discussão iniciada, Boureau retrata a forma com a qual João XXII se mune de pensadores, na grande maioria

amigos pessoais deste papa, afim de discutir e reformular discussões teológicas a respeito da definição de heresia.

Henrique de Carreto, um dos dez pensadores convocados por João XXII, foi um franciscano, que, segundo os relatos trazidos por Boureau, reformulou grande parte do pensamento teológico a respeito da atuação e força de Satã no mundo terreno. Além disso, o autor relata as constatações de Henrique sobre os impactos das práticas que compactuavam com o Inimigo.

A seguir, no terceiro capítulo, Boureau nos traz como título *Pacto generalizado*. Os elementos que o autor trabalha aqui são principalmente acerca de como eram vistos os pactos demoníacos, feitos tanto no mundo leigo como no eclesiástico, no período medieval. O autor faz uma alusão do contrato que poderia ser feito com o Demônio, utilizando a história de Teófilo<sup>2</sup> como eixo da discussão, com os acordos feitos pelos homens nos laços de senhorio. Ligado a isto, o autor retoma mais uma vez as várias formas de pensamentos vigentes no meio eclesiástico do período medieval sobre a natureza de Satanás.

O capítulo quarto, *Libertação dos demônios: Os primórdios de uma demonologia escolástica*, é dedicado principalmente para a enumeração e exemplificação dos motivos que levaram à criação de um estudo escolástico destinado totalmente as entidades demoníacas. O autor contrapõe visões de pensadores do período para descrever as muitas formas que os demônios e Satã eram vistos nos séculos XIII e XIV, relatando a natureza e as capacidades demoníacas destas entidades, além de trazer debates teológicos sobre o livre-arbítrio e a maldade de Satã e seus anjos caídos.

O principal motor da discussão do confuso antepenúltimo capítulo, *Os novos possuídos; Santos e demônios nos processos de canonização do início do século XIV*, é um compilado de excertos de fontes sobre relatos de possessões, ou quase

---

<sup>2</sup> “O tema é simples: Teófilo, vigário do bispo da Cilícia, perde seu ofício por causa da chegada de um novo prelado. Muito amargurado, vai consultar um mago. Este lhe propõe apresentá-lo ao diabo. Teófilo abjura a religião cristã, adora o diabo e lhe escreve uma carta de fidelidade; em troca, o demônio transforma sua condição terrestre e Teófilo retoma seu posto. Mas, logo após o retorno ao cargo, ele pede ajuda à Virgem, faz penitência e obtém dela a restituição da carta. Publicamente, ele confessa seu pecado diante do bispo e lhe entrega a carta que a queime” (BOUREAU, 2016, pp. 90).

possessões. Esta parte do livro está construída de forma não muito regular. É como se Boureau escrevesse citando vários trechos documentais que estavam faltando para a conclusão da obra e os inserisse nesta parte para finalizar a discussão. São debatidos neste capítulo as formas com as quais a Igreja definia o que seria e o que não seria uma possessão demoníaca. Nos relatos são mostrados casos em que aparições, hereges e mortos sem confissão fazem as vezes dos demônios e interferem na vida dos fiéis no mundo terreno.

Dois são os principais relatos trazidos por Boureau, o primeiro é o caso de Nicolau de Tolentino, que fora afligido com aparições e tentações do demônio Bélial, e os casos das freiras em Santa Lúcia, com ênfase na freira Filipúcia. Tais relatos são os principais eixos da discussão e diferenciação do que eram os casos de possessão e não-possessão.

O penúltimo capítulo *A abertura do sujeito; A antropologia escolástica da possessão* e o último capítulo *As invasões sobrenaturais; Modelos Místicos da possessão*, retratam em suma um compilado de todas as características já abordadas no livro, no entanto, são nestes pequenos capítulos que Boureau traz o modo como os sonâmbulos eram vistos no período e também uma psicologia emergente nos séculos XIII e XIV. Além disso o autor também se debruça em mostrar quais eram as diferenças entre a possessão demoníaca e a possessão divina. Junto disso ele aborda sutilezas encontradas nas narrativas escolásticas que subjetivamente são relacionadas às práticas demoníacas e as demonomanias.

O livro de Boureau nos traz grandes constatações acerca da demonologia incipiente nos séculos XIII e XIV, com embasamentos em fontes documentais. No entanto os pontos em que o autor chega em seu Epílogo vão de encontro a grande parte das palavras que foram escritas no decorrer de toda obra. Durante as palavras finais, o autor descreve que ao se trabalha com estudos sobre a Idade Média Central muitas vezes os historiadores atuam com perguntas completamente deslocadas ao período e constroem grandes generalizações sobre o mesmo. No entanto, Alain Boureau faz o mesmo ao alegar que houve, em toda a época em que o livro se

desenvolve e em toda a Europa ocidental, a criação de uma nova demonologia. O autor defende a ideia de uma virada demonológica ampla, por toda a Europa Ocidental e, que todos estavam cientes desta "mudança de paradigma", contudo, tal visão de homogeneidade de ideias vai de encontro ao cerne desta teoria, já que tal visão está atrelada apenas a uma tipologia documental, um único nicho produtor de ideias, ou seja, mesmo que tal mudança tenha ocorrido, ela estava atrelada principalmente àqueles que a produziram. Deste modo, apesar de estar constatando um grande número de fontes documentais, Boureau se limita em trazer, em quase sua totalidade, apenas fontes eclesiásticas que colaboram com as questões propostas por ele. Para fazer uma análise crítica de se houve ou não uma renovação do pensamento teológico no período, Boureau poderia ter inserido outros tipos de documentos para contrapor aos que ele inseriu.

O livro de Boureau peca da mesma forma que Jeffrey Russel, em seu livro *Lúcifer: O Diabo na Idade Média* (2003), ambos autores se focam em apenas um tipo de tipologia documental, a eclesiástica, e recorrem a longos trechos documentais para alicerçarem suas linhas de raciocínio. Em um processo semelhante Carlos Roberto Nogueira em *O Diabo no imaginário cristão* (2002) trabalha principalmente com fontes eclesiásticas, mas apesar de colocar algumas poucas fontes leigas sobre o assunto, suas ideias estão muito mais enraizadas em documentações eclesiásticas, o que pode trazer dúvidas a respeito das formas como o autor alega que o Diabo é visto no período medieval, assim como com Russel e Bureau. Em *Historia de los Infiernos* (2005), de Georges Minois, encontramos diferentes formas de se abordar os demônios na Idade Média, o autor faz um panorama mais amplo, trazendo um grande número de fontes leigas e eclesiásticas para a discussão. Desta forma, abrangendo mais de uma tipologia documental, são fomentadas mais análises sobre os temas discutidos, fazendo com que, o trabalho produzido, esteja inserido em uma história mais abrangente.

Satã Herético é um livro que deve ser lido com cautela e criticidade, visto que o autor durante grande parte da obra analisa de forma duvidosa, e um tanto quanto

confusa, fontes que atendem unicamente os principais pontos que o autor deseja passar. Entretanto, grande parte dos elementos gerais apresentados na obra a respeito da sociedade eclesiásticas dos séculos XIII e XIV podem ser aproveitados, além dos elementos trazidos sobre as representações demoníacas presentes nas fontes abordadas.